

## **EXPLORANDO O GÊNERO CHARGE ANIMADA EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA DE LEITURA NA PERSPECTIVA DOS MULTILETRAMENTOS**

*EXPLORING THE ANIMATED POLITICAL CARTOON GENRE IN THE CLASSROOM: A READING PROPOSAL FROM A MULTILITERACIES PERSPECTIVE*

**Gerlane Garcia Teixeira Reis<sup>1</sup>, Helena Maria Ferreira<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Lavras (Ufla), Lavras MG, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0008-5226-4290>  
[gerlane.reis@estudante.ufla.br](mailto:gerlane.reis@estudante.ufla.br)

<sup>2</sup>Universidade Federal de Lavras (Ufla), Lavras MG, Brasil  
<https://orcid.org/0009-0005-7056-4770>  
[helenaferreira@ufla.br](mailto:helenaferreira@ufla.br)

Recebido em 02 fev. 2026

Aceito em 04 mar. 2026

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo principal explorar propostas metodológicas para o trabalho com charge animada, sob uma ótica da teoria dos multiletramentos. Para tal, foi realizada uma pesquisa bibliográfica, na qual foram explorados pressupostos teóricos relacionados ao gênero charge animada. Para contextualizar a discussão, foi selecionada a charge animada “Racismo Democrático”, de Maurício Ricardo Quirino (2018), para análise dos modos de organização e de funcionamento do gênero selecionado. As dimensões analisadas formam um arcabouço teórico-metodológico que tem por proposta fundamentar não somente a caracterização do gênero em pauta, como também orientar o encaminhamento de práticas de leitura em sala de aula. Os resultados desta pesquisa sinalizam contribuições para a discussão de um gênero que ainda apresenta incipientes usos para fins educativos. A discussão aqui realizada sinaliza reflexões para a sistematização necessária ao desenvolvimento científico (questões teóricas e metodológicas para o trabalho com gêneros multissemióticos), para a formação de professores e qualificação dos processos de ensino e de aprendizagem, o que pode permitir que o processo de leitura seja mais problematizado e mais reflexivo. Ademais, a pesquisa pode contribuir com a discussão sobre temas transversais, considerando que as charges sugerem o desenvolvimento crítico sobre questões sociais que podem auxiliar, de maneira positiva, a formação cidadã.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Leitura. Charge animada. Formação de professores.

**Abstract:** This research aims to explore methodological proposals for working with animated editorial cartoons, from the perspective of multiliteracies theory. To this end, a bibliographical study was carried out, in which theoretical assumptions related to the genre of animated cartoon were examined. To contextualize the discussion, the animated cartoon “Racismo Democrático” [Democratic Racism], by Maurício Ricardo Quirino (2018), was selected in order to analyze the modes of organization and functioning of the chosen genre. The dimensions analyzed constitute a theoretical–methodological framework intended not only to support the characterization of the genre under discussion, but also to guide the design of reading practices in the classroom. The results of this study indicate contributions to the discussion of a genre that still shows incipient use for educational purposes. The discussion presented here points to reflections that are relevant for the systematization required for scientific development (theoretical and methodological issues in working with multisemiotic genres), for teacher education, and for the improvement of teaching and learning processes, which may allow the reading process to become more problematizing and more reflective. Furthermore, this research may contribute to the debate on cross-cutting themes, considering that editorial cartoons foster critical engagement with social issues that can positively support the development of citizenship.

**Keywords:** Multiliteracies. Reading. Animated cartoon. Teacher education

## INTRODUÇÃO

Considerando a relevância de uma sistematização de estudos acerca das produções multissemióticas, este artigo tem por propósito desenvolver uma reflexão acerca dos modos de organização e de funcionamento do gênero charge animada, explorando a multiplicidade de linguagens que lhe é constitutiva, bem como a temática social que é abordada como base para a construção do projeto de dizer. Assim, este artigo, constituído por uma pesquisa bibliográfica e por uma análise de charge “Racismo democrático”, de Maurício Ricardo Quirino<sup>1</sup>, parte do pressuposto que a leitura de charges animadas tem possibilitado novos modos de ensinar e de aprender os conteúdos curriculares, seja no sentido de uma contextualização para discussão de temáticas sociais a serem trabalhadas em sala de aula, seja no sentido de uma análise das especificidades dos textos multissemióticos, que demandam abordagens didáticas que contemplem a diversidade semiótica e os posicionamentos discursivos.

Esse pressuposto converge com o posicionamento de Oliveira (2015), que sustenta que, nas charges animadas, os recursos semióticos atuam de modo integrado e orquestrado, mobilizando diferentes modos sensoriais para construir sentidos. Essa produção se organiza pela sequenciação de quadros e pela articulação de movimentos retóricos verbais, visuais, gestuais, cromáticos e sonoros, os quais asseguram a unidade de sentido do texto. Em intersecção entre o verbal, o visual e o sonoro, as charges animadas veiculam dimensões ideológicas subjacentes e estruturam uma argumentação multimodal, social e culturalmente motivada e contextualizada.

Diante do exposto, considera-se que, a partir da perspectiva dos multiletramentos, é possível analisar a diversidade de formas de comunicação e linguagem na sociedade contemporânea e desenvolver habilidades para ler de modo ativo e responsivo nesse ambiente complexo e multifacetado. Ao se considerar os

---

<sup>1</sup> Recomenda-se ao leitor o acesso à charge animada antes da leitura da análise apresentada neste artigo. <https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU> (Quirino, Maurício Ricardo, 2015).

modos de organização e de funcionamento dos textos multissemióticos, é relevante não somente considerar o complexo jogo de recursos que constituem a produção textual, mas também analisar as dimensões discursivas das escolhas feitas pelo produtor para a construção do projeto de dizer, bem como o contexto de circulação dos textos. Assim, espera-se que este artigo possa trazer contribuições para novas pesquisas sobre o gênero aqui analisado e para orientar uma abordagem didática que contemple a diversidade de modos/recursos semióticos pode propiciar a ampliação da concepção de texto, ou seja, um objeto produzido por meio de vários modos (palavras e imagens, por exemplo) e meios semióticos (cores, entonação, expressão facial etc.), que oferece aos produtores e leitores de textos o potencial de significação.

## 1. CARACTERIZAÇÃO DO GÊNERO CHARGE ANIMADA

As transformações tecnológicas ocorridas nas últimas décadas promoveram a transmutação de alguns gêneros. Entre essas transformações, merecem destaque as charges animadas. Oliveira (2015) destaca a importância das metamorfoses ocorridas no gênero charge com o surgimento e avanço da tecnologia. Para o autor, esse gênero passou por mudanças composicionais consideravelmente significativas, ou seja, passou a incorporar movimento e som, assumindo características audiovisuais, viabilizadas pelos novos recursos tecnológicos e pelos suportes do ambiente digital, mais fluido e dinâmico. Cada recurso semiótico utilizado é detalhadamente pensado e exige novas habilidades para a interpretação.

Além da configuração multissemiótica, Silva, Sales e Alves (2010) consideram que a charge animada utiliza animação para criar uma representação humorística e satírica de eventos atuais, questões sociais, políticas ou culturais. As charges animadas podem circular em sites de notícias, redes sociais ou canais de vídeo online, o que, de certo modo, permite ao leitor conhecer o fato relacionado à charge, para que se possa proceder com a análise e a compreensão coerente do texto. Para os autores,

a charge animada utiliza efeitos visuais de animação e efeitos sonoros em sua apresentação. O foco da charge animada também é a mesma que a charge normal: a política, os fatos sociais, acontecimentos esportivos etc. Porém, como todo gênero que ganha uma versão eletrônica, a charge animada é mais interativa e divertida, pois quando as personagens reais são

retratadas nela, as vozes, os gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação, recursos que ajudam ao espectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos. Mas ainda assim, é preciso que se faça a leitura entre o dito e o não dito na charge animada, porque da mesma forma, essa outra roupagem do gênero requer que o espectador saiba o fato político-social a que a charge faz analogia (Silva, Sales, Alves, 2010, p. 4).

Ao imprimir movimento às charges, é possível considerar que há o uso de uma configuração narrativa, que contextualiza a situação ou o comportamento/as atitudes que motivaram a crítica. Segundo Souza e Ferreira (2019, p. 71-72),

A charge virtual explora, recorrentemente, recursos do campo das mídias, videoanimações, por exemplo, para atrair a atenção do leitor. Esses recursos são, na maioria das vezes, meticulosamente explorados, de modo que cada semiose contribua para o processo de produção de sentidos, ou seja, as escolhas não são aleatórias. Assim, recuperar essas possibilidades de sentido são tarefas atribuídas aos sujeitos-leitores, que precisam atentar-se para a diversidade de detalhes, para as possibilidades de interpretação e para as estratégias discursivas (discurso hiperbólico, recursos de construção do humor, crítica social, orientação argumentativa etc.).

A partir do excerto, considera-se que o gênero charge animada demanda do leitor habilidades para uma compreensão dos efeitos de sentidos decorrentes das diferentes escolhas semióticas. Esse gênero possui modos específicos de organização e funcionamento que as distinguem das charges estáticas. Para Souza e Ferreira (2019, p. 73), é importante destacar que

tanto os recursos de áudio (entonações, pausas, onomatopeias, ruídos, sons) quanto os movimentos (duração, corte, aproximação de cenas, expressões faciais, angulação, enquadramento) dão vida aos personagens de uma charge. Por meio das expressões faciais, os personagens demonstram sentimentos e emoções e por meio das imagens há o desvelamento de posicionamentos. A charge animada é construída por várias imagens em sequência, o que permite a exploração de tempos e espaços discursivos, dimensionados na perspectiva do tempo/espço da narração, das cenas, da recepção etc.

Pode-se inferir que, em meio ao mundo tecnológico, o formato de composição e distribuição das charges animadas permite o acesso a um público amplo e diversificado, e possibilita uma experiência leitora única e impactante. O gênero da charge, ao tecer uma crítica política e social, harmoniza, de forma articulada, diferentes modalidades de linguagem (escrita e imagética, caso seja estática; escrita, oral, imagética, sonora, espacial, gestual etc., caso seja animada). Enquanto uma

charge estática exige do leitor a (re)criação da situação enunciativa, a charge animada traz uma breve contextualização, recorrentemente, constituída por meio de uma narrativa, que explora um conflito semelhante aos problemas sociais do cotidiano. Ao evidenciar fatos, envolvendo pessoas comuns, figuras públicas, eventos políticos e acontecimentos diversos, a charge se apresenta como um registro sarcástico, na qual o seu criador, por meio de sua análise diária, busca satirizar, declarar, causar revolta, distrair e entreter. Embora o discurso humorístico não seja intrinsecamente crítico, podendo até mesmo veicular ideias conservadoras ou reacionárias, nas charges políticas, o humor tende a assumir uma postura crítica.

Tomazi (2011) afirma que a charge e o humor que a caracteriza funcionam como formas de expressão identitária, capazes de deixar uma marca no cotidiano social e individual. Como uma forma de comunicação importante, a charge tem a capacidade de captar momentos diversos e de persuadir a análise dos fatos, ao utilizar uma diversidade de estratégias comunicativas. O autor afirma, ainda, que a charge e o humor são formas de ressignificação. A charge nem sempre está alinhada com indivíduos ou interesses específicos, nem é sempre revolucionária, todavia é inerentemente crítica, chamando a atenção para questões que, de outra forma, poderiam passar despercebidas em noticiários.

Portanto, pode-se afirmar que as charges têm uma influência significativa no cotidiano social, atuando de diversas maneiras e exercendo um papel importante na comunicação e na reflexão sobre temas diversos. Ao combinar as diferentes semioses para a proposição de críticas sociais, as charges animadas têm o poder de influenciar o pensamento coletivo e individual, configurando-se como uma produção em que o produtor assume um posicionamento argumentativo que problematiza uma questão social relevante e que pode contribuir para uma formação crítica e responsável dos leitores.

## **2. ANÁLISE DA CHARGE ANIMADA**

Levando em conta a articulação entre a pesquisa teórica e a pesquisa aplicada e os limites de extensão deste artigo, optou-se por apresentar os conceitos e os exemplos de forma articulada, a fim de construir a análise de maneira contextualizada e mais clara. Dessa forma, não se seguiu o modelo tradicional de apresentar inicialmente a teoria para, em seguida, desenvolver a análise. Em vez disso, teoria e exemplificação foram integradas no mesmo momento, com o objetivo de situar o leitor, embasar a argumentação e assegurar mais fluidez ao texto.

Para iniciar a discussão proposta, apresenta-se o produtor da charge selecionada. Maurício Ricardo Quirino é um chargista, cartunista e animador brasileiro. Suas produções abordam temas atuais sobre política, esporte, entretenimento e cultura, e possibilitam, por meio do humor, a problematização de temáticas que são de extrema importância no cotidiano social.

Considerando-se que, ainda hoje, no século XXI, mesmo após mais de um século da abolição da escravatura, o Brasil ainda enfrenta desafios para o combate ao racismo, foi proposta a análise da charge animada “Racismo democrático”, de Maurício Ricardo Quirino. A análise proposta elege como categorias analíticas quatro questões basilares: 1) temática explorada; 2) organização narrativa; 3) dimensões verbais e 4) dimensões semióticas. Essas categorias foram selecionadas, considerando as especificidades do gênero charge animada e os procedimentos metodológicos a serem utilizados no processo de ensino da leitura em sala de aula.

A primeira categoria analítica – temática explorada pela charge – se direciona para as relações étnico-raciais, que têm sido objeto de discussão em vários contextos sociais em função das desigualdades de oportunidades, da discriminação/do preconceito. Para fundamentar a discussão sobre a temática racial, é relevante um embasamento teórico e acesso a críticas sociais. Discorrendo sobre a temática racial, Lobo, Villarta-Neder e Ferreira (2019, p. 185) consideram que

a diversidade racial não deve ser concebida apenas sob o ponto de vista de um conteúdo didático de uma matriz curricular, pois demanda a construção de posicionamentos críticos e atenção aos modos de constituição dos discursos, e por consequência, dos sujeitos. Implicar a alteridade nessa discussão evoca ressignificar metodologias, instaurar novas construções discursivas e compreender a produção ideológica da realidade social. Alteridade pressupõe o entrecruzamento histórico, cultural e social. E não somente como componentes contextuais à constituição (inter)subjetiva dos sujeitos, mas porque, no espaço-tempo dos acontecimentos que congregam

esses sujeitos e que são constituídos pela própria presença deles em interação, são, também, relacionais. No âmbito da alteridade, os sujeitos podem se deixar afetar de modo diferenciado frente às situações de racismo. Assim, é possível observarmos atitudes e comportamentos que vão desde a omissão (naturalização do racismo) até o posicionamento crítico (compromisso ético com as desigualdades raciais).

Conforme pontuado no excerto, a problematização das questões raciais, de modo transversal, pode favorecer o desenvolvimento de práticas de ensino que, efetivamente, estejam intrinsecamente relacionadas ao cotidiano social. Assim, ao trabalhar as charges animadas, além do conteúdo ligado aos gêneros textuais/discursivos, o professor poderá contribuir para a construção de repertórios para a produção de redações e promover o enfrentamento do racismo velado, recorrente nas escolas e na sociedade, criando espaço de posicionamentos críticos e responsáveis sobre as relações étnico-raciais e possibilitando diálogos entre acontecimentos pedagógicos reflexivos e eticamente comprometidos.

Na charge analisada, Maurício Ricardo Quirino nos traz uma realidade vivida por muitos brasileiros, em que episódios de desigualdade e desrespeito sugerem a perpetuação de uma sociedade racista e preconceituosa. A leitura, a discussão e o debate, por meio das charges animadas, podem ser mais atraentes para os alunos e podem promover espaços de reflexão sobre a importância do respeito à diversidade, além de contribuir para a formação de pessoas que possam agir com criticidade, empatia e respeito na sociedade.

A segunda categoria analítica é organização narrativa. Ao contar histórias, situamos os personagens em um contexto temporal e espacial, permitindo que sejam retratados em processos de transformação. O enredo conecta esses personagens, inserindo-os em uma teia de relações sociais, onde enfrentam conflitos e revelam suas características morais. Além disso, como construção interacional, a narrativa incorpora a participação ativa da audiência, que contribui com sua interpretação dentro de contextos históricos e culturais.

A organização narrativa é constituída por uma provocação no título (em forma de interrogação, que além de informar o conteúdo temático proposto pela charge, apresenta uma problematização). Os personagens aparecem na cena inicial, o que possibilita uma leitura prévia sobre suas características físicas e psicológicas. Essa parte situa o leitor no tempo e no espaço da narrativa. Inicialmente, são apresentados

os participantes: um policial (raça/cor branca, fardado e com postura autoritária) e um rapaz de raça/cor negra (com posicionamentos pontuais e precisos e com vestimentas próprias de quem caminha pela praia), em uma praia e em uma suposta manhã de sol, com diálogos que permitem compreender uma abordagem policial inadequada, sem motivação real. No desenvolvimento do enredo, o policial questiona o fato de o personagem de raça/cor negra não portar documentos e dinheiro e o fato de ele estar frequentando o espaço da praia. O rapaz responde com argumentos assertivos, mas ainda assim o policial não se convence. No conflito, o episódio de racismo se comprova pelo fato de o participante de raça/cor negra residir em uma das principais e maiores vias do bairro de Copacabana e ter sua afirmação questionada pelo policial que faz a abordagem. Aparece um rapaz de raça/cor branca, mesmo sendo morador de um bairro periférico (comunidade do Jacarezinho – zona norte do Rio de Janeiro), não teve exigida a documentação pessoal. O policial o aborda para confirmar a veracidade da afirmação feita pelo personagem de raça/cor negra. No desfecho, o policial busca uma motivação para retirar o participante de raça/cor negra do espaço da praia, solicitando apoio aos colegas para prosseguir com a abordagem. Isso acontece quando o rapaz utiliza o termo “revoltante”, que foi considerado como “uma incitação à revolta” por parte do policial.

Além da organização narrativa, vale destacar o tempo, que se apresenta em três dimensões: a) tempo do enredo: duração das ações da narrativa e desenrolar dos fatos na história (a história acontece supostamente em uma manhã de sol); b) tempo da produção: o vídeo tem duração de 1min15s e c) tempo da recepção: depende da situação – o tempo da narrativa pode ser explorado de modo articulado com os episódios de racismo presentes no cotidiano social. Nesse ponto, destaca-se também o espaço da narrativa, que apresenta três perspectivas: a) local em que a história é construída: representação da praia de Copacabana, praia frequentada pela elite carioca e por pessoas de maior poder aquisitivo; b) local de circulação do vídeo: o suporte de projeção do vídeo é a plataforma digital YouTube, com acesso aberto e c) local de recepção do vídeo: pode ser acessado em diferentes espaços, no entanto, a depender do espaço, a leitura será diferenciada. No espaço escolar, por exemplo, os propósitos de leitura poderão abarcar diferentes objetivos de aprendizagem.

A análise do plano geral de um texto é fundamental para qualificar a compreensão, porque permite ao leitor entender a estrutura global e o propósito enunciativo do produtor. Esse processo envolve a identificação de elementos essenciais, como o tema central, os objetivos comunicativos, as ideias principais e a relação entre elas, além do gênero textual e do público-alvo. O plano geral permite ao leitor contextualizar o texto lido, identificar a progressão temática, prever desdobramentos, realizar associações com outros textos, organizar o processo de compreensão (Koch, 2003).

A terceira categoria escolhida para orientar a análise diz respeito às dimensões verbais, que são de extrema importância no processo de leitura, porque é essencial para compor, clarificar e estruturar os sentidos do texto. Istschuk (2024) afirma que, em uma perspectiva sociointeracionista, a linguagem se constitui de modo indissociável dos sistemas sociais, ideológicos e discursivos culturalmente situados, variando conforme os contextos de interação.

Ao analisar o título escolhido para apresentar a charge “Democracia racial?”, considera-se que essa escolha sugere um questionamento sobre a situação das pessoas de raça/cor negra no contexto brasileiro, que embora tenha uma população notadamente miscigenada ainda verifica inúmeros episódios ou ideias que remetem à discriminação e ao preconceito racial. A escolha da interrogação (?) se configura como uma proposta para uma problematização sobre a igualdade racial no contexto contemporâneo.

Nessa categoria, merecem destaque as escolhas lexicais feitas pelo policial: a) vocativo “Negão”: para se referir ao personagem de raça/cor negra, sem que tivesse uma intimidade que lhe permitisse o uso desse termo designativo sem uma conotação pejorativa; b) termo “cidadão” e estratégias de polidez, “por favor” e “obrigado, cidadão”: para se referir ao personagem de raça/cor branca; c) expressões/termos “cata um busão”, “puto no bolso”, “negão”, “cara”, “muleque”, “circula”: para se referir ao rapaz de raça/cor negra.

Em relação ao estilo de linguagem do rapaz de cor/raça branca, as escolhas feitas pelos produtores constroem uma imagem de um jovem descolado e pertencente a um determinado grupo social, que não é comumente associado a uma classe econômica alta. Pode-se destacar: “colei com meu bonde”, “muleque”, “fazer um rolê”,

“preyboy ” e “já é”. Merece destaque, também, o estilo formal utilizado pelo rapaz de cor/raça negra, que faz escolhas vocabulares de modo monitorado.

Aqui, sobrepõe-se a argumentação utilizada pelo rapaz de cor/raça negra: “Em primeiro lugar, não peguei ônibus, moro a meio quarteirão daqui, na Barata Ribeiro; em segundo lugar, não há dispositivo legal que obriga o brasileiro a portar documento e muito menos, dinheiro; em terceiro lugar, não há nada na minha conduta que justifique a sua abordagem”. O personagem, na interação com o policial, utiliza estratégias argumentativas em busca de influenciar o interlocutor. Assim, é possível verificar que o uso de “em primeiro lugar”, “em segundo lugar” e “em terceiro lugar” não somente organiza o discurso, como também constrói uma hierarquia argumental, o que ratifica a inadequação da abordagem feita pelo policial. Os argumentos apresentados pelo rapaz sugerem um conhecimento acerca dos direitos dos cidadãos negros. A charge problematiza o fato de um sujeito de raça/cor negra precisar se impor para que os seus direitos sejam assegurados. O policial não utiliza argumentos ao ser questionado e não muda a abordagem. A charge explora o equívoco de compreensão do termo “revoltante”, como uma motivação para a ameaça de prisão.

Freire (2015) destaca que a escolha de palavras não é um ato neutro, mas uma propriedade discursiva fundamental para orientar e revelar a estrutura social. Cada seleção lexical está ligada a crenças, posições e ideologias de quem fala ou escreve, o que impede qualquer neutralidade no discurso. Ao optar por certos termos e não por outros, o enunciador manifesta sua visão de mundo, às vezes de modo explícito, às vezes de forma mais implícita, e acaba por refletir como a realidade é vivida pelos interlocutores. Assim, as escolhas lexicais podem tanto evidenciar relações de dominação presentes nos discursos do cotidiano social quanto ter seus sentidos (re)construídos pelos leitores durante a leitura. Na charge, a escolha lexical parece indiciar uma quebra de estereótipos em que padrões são atribuídos às pessoas de determinadas classes sociais e etnias/raças. As escolhas feitas para a construção das falas do personagem policial representam uma denúncia às situações sociais em que os profissionais responsáveis pela segurança agem de modo a acentuar as violências existentes na sociedade, o que contribui para construir o propósito enunciativo do gênero charge, qual seja, provocar uma crítica social.

Continuando com a análise, destaca-se a quarta categoria analítica, que são as dimensões semióticas (sons/efeitos sonoros, imagens, expressões faciais, gestos e posturas, enquadramento, saliência, cores, iluminação, entonação). No início, há a presença de uma música instrumental, que sugere o estilo musical “samba”, tradicionalmente associado ao contexto geográfico retratado (estado do Rio de Janeiro). Essa estratégia indicia efeitos de sentidos, tais como: recurso utilizado para contextualizar o enredo proposto; estratégia utilizada para mostrar a praia como um espaço de entretenimento, de curtição; mecanismo para demonstrar o samba como patrimônio cultural do Rio de Janeiro etc. O mesmo som é repetido ao longo da charge animada, mais especificamente, durante a fala do personagem de raça/cor branca, o que pode sugerir que ele seria “um autêntico morador da região”.

Além disso, há os sons das ondas do mar, que imprimem um tom naturalista, ou seja, mostram maior correspondência entre a ficção e o real. Há uma reprodução de sons do movimento da água do mar, que aparece combinada com cores saturadas, diversificadas, moduladas e com presença de plano de fundo, o que sugere uma aproximação com o contexto real (Kress; Van Leeuwen, 2006). Para os autores, esse recurso, denominado de modalidade, refere-se ao grau de “realidade” ou “verdade” atribuído a uma representação dentro de um contexto comunicativo específico. A modalidade é, portanto, a forma como os elementos de um texto multimodal é percebida em termos de sua fidelidade ao mundo real, ou de sua adequação e legitimidade em um dado contexto social ou cultural.

De acordo com Silva e Prados (2010, p. 66), a charge animada é mais interativa e atrativa, pois “quando os personagens reais são nela retratadas, as vozes e gestos são igualmente representados. Músicas e efeitos sonoros são incorporados e a animação ajuda o expectador a fazer uma melhor interpretação dos acontecimentos”. Aqui, merece destaque o efeito sonoro (ruído) reproduzido pelo participante de raça/cor negra para mostrar indignação ao perceber que o policial estava praticando uma atitude desarrazoada e ridícula. A inserção de um ruído pode servir para quantificar/intensificar o sentimento do personagem, tornando a cena mais tensa e mais dramática. Além disso, pode ajudar para tornar a charge mais envolvente e mais dinâmica, uma vez que esse recurso pode mobilizar a atenção do interlocutor.

Soma-se a isso o som da sirene do carro da polícia, que confere a impressão de veracidade à narrativa ficcional proposta pela charge e acentua o excesso cometido pelo policial na abordagem. Nesse sentido, Fonteles (2014) explica que, no processo de produção de animações, os sons não são captados diretamente do ambiente nem das falas das personagens; toda a trilha sonora precisa ser criada e organizada pelos editores e técnicos de som. Isso faz com que as escolhas sejam realizadas de modo mais consciente e planejado. Diante disso, Carneiro (2018) atesta que os profissionais responsáveis pelos designers relacionados às questões sonoras precisam preencher os espaços em branco, inventar melodias, criar harmonias, ritmos, cadências, ambiências e efeitos, ou seja, construir um cenário sonoro que vai além de um complemento ao texto. Para o autor, o som representa uma estratégia para proporcionar envolvimento e imersão para os leitores da produção audiovisual.

Kress e Van Leeuwen (2006) defendem que os produtores de textos multimodais integram os recursos semióticos conforme o efeito estético que julgam mais plausível em determinado contexto e os sentimentos que podem causar nos leitores. Na charge, a inserção de recursos sonoros é utilizada, de modo combinado com outros recursos, para a construção do projeto de dizer e para chamar a atenção dos interlocutores.

No que diz respeito à representação imagética dos participantes representados (pessoas, objetos e cenário), a charge apresenta as seguintes escolhas semióticas, conforme figura1:

**Fig. 1 – Participantes da narrativa.**



Fonte: Quirino (2015).

Na figura1, observa-se que o policial é representado como um homem de meia idade, em estilo conservador, vestido com uniforme de fardamento da corporação militar, cuja tonalidade segue um padrão tradicionalmente associado à instituição. O personagem de raça/cor negra é representado por meio de um traje adequado ao espaço de uma praia, ou seja, camiseta e bermuda, sem inscrições ou estampas (que poderiam suscitar interpretações). As cores amarela e cinza são cores que não fazem remissão a partidos políticos e que, eventualmente, poderiam desencadear comportamentos reacionários. O personagem de raça/cor branca é representado em um estilo descolado, com camiseta branca, o que pode sugerir certa neutralidade.

Outra questão digna de nota é a representação dos personagens que participam das cenas, que são de raça/cor branca. A escolha por personagens coadjuvantes brancos não pode ser vista como sendo neutra. A presença dessas pessoas sugere uma crítica proposta pela charge acerca dos espaços sociais dos quais pessoas de raça/cor negra são excluídas de participação. Mendes (2019, p. 9) enfatiza que as imagens participam de processos de construção e reconstrução de representações sempre marcadas por posicionamentos ideológicos, remetendo a objetos, acontecimentos, produtos e sujeitos em permanente interseção com ideologias, assimetrias e desigualdades, ou seja, “as imagens são produzidas e circulam atravessadas por forças de poder que definem e dão forma a saberes sociais. (Mendes, 2019, p. 9).

Na apresentação do cenário, o chargista representou a praia de Copacabana, um espaço frequentado por pessoas de nível social mais elevado. Os participantes secundários são todos retratados como sendo da raça/etnia branca (figura 2).

**Fig. 2 – Participante de cor negra**



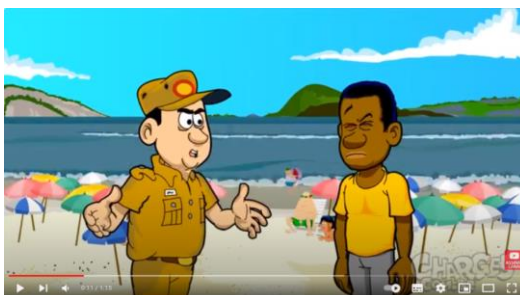
Fonte: Quirino (2015)

A praia é mostrada de forma tranquila, com o mar com ondas calmas. É possível observar que, na cena analisada, há, ao fundo, vários guarda-sóis, que podem ser analisados como uma metáfora visual, ou seja, simbolizam a presença de um grande número de frequentadores nessa área costeira, mas que não possuem importância para a narrativa. Além disso, os guarda-sóis criam um contraste com os personagens e destacam o pano de fundo em que a interação ocorre. Mesmo sugerindo a presença de várias pessoas, é possível inferir que apenas o personagem de raça/cor negra foi abordado pelo policial. Na maior parte das cenas em que o personagem de raça/cor branca é representado, o plano de fundo são prédios e construções luxuosas, como se o espaço fosse parte do cotidiano dele.

De acordo com Mendes (2019, p. 8), no que se refere à análise semiótica de imagens, é relevante considerar “como elas promovem, em nossa vida cotidiana, uma mediação vital para nossas interações e comunicações com os outros”. Ainda, segundo o autor, as imagens não podem ser tomadas unicamente como representações, pois tornam visíveis e compreensíveis fenômenos e sujeitos, mediando o contato com outros, frequentemente distantes, e possibilitando tanto encontros quanto confrontos entre subjetividades, experiências e pontos de vista. A depender do enquadramento, podem reforçar estigmas ou abrir espaços de aproximação com alteridades radicais e, ao mesmo tempo em que viabilizam interação e troca, também se transformam criativamente nesse processo. Assim, “a experiência vivida constitui o referente da linguagem, ao mesmo tempo em que a linguagem constitui a própria comunicabilidade da experiência” (Rodrigues, 2000, p. 6 *apud* Mendes, 2019, p. 8), de modo que as imagens se articulam a outras formas de linguagem e não atuam isoladamente na produção de sentidos.

Ao discorrer sobre o caráter plurissignificativo das imagens, o autor sinaliza para uma questão relevante que diz respeito às escolhas realizadas pelos produtores e os efeitos de sentidos que elas suscitam ao serem confrontadas com as subjetividades, com as experiências e como os pontos de vista. Assim, o autor destaca que uma imagem assume sentidos somente nas interações, o que reforça a importância de uma leitura fundamentada teoricamente e orientada pedagogicamente.

No que diz respeito às expressões faciais, gestos e posturas, o chargista as explora de modo articulado com a modalidade verbal falada (figura 3).

**Fig. 3: Diálogo entre participantes**

Fonte: Quirino (2015)

Na figura 3, por exemplo, o personagem à esquerda adota uma postura expansiva e comunicativa: mantém os braços abertos, com as mãos espalmadas e afastadas do corpo, gesto típico de quem explica, insiste ou tenta convencer alguém; sua boca aparece entreaberta e moldada como se estivesse falando, e os olhos bem abertos reforçam um tom de assertividade. Já o personagem à direita expressa claro incômodo ou desagrado: ele está com os ombros caídos, braços soltos ao lado do corpo e o rosto “fechado”, com pálpebras cerradas e sobrancelhas tensionadas, como quem ouve indignado e sem paciência. O contraste entre a gesticulação ativa de um e a imobilidade resistente do outro sugere uma dinâmica de fala unilateral, enquanto um tenta conduzir a situação, o outro se mantém pouco receptivo. As falas são acompanhadas de imagens em movimento, com a inserção de expressões faciais, gestos e posturas. Essas estratégias contribuem para a progressão temática do texto e para a construção da coesão/coerência. Um exemplo dessa progressão pode ser constatado nas expressões faciais do personagem de raça/cor negra, que é apresentado, no início, de modo tranquilo e com expressão de tranquilidade/felicidade, com alterações ao longo da narrativa.

Dantas (2020) salienta que as expressões faciais sinalizam sentimentos tidos como universais (surpresa, alegria, tristeza, medo, ira, desprezo e nojo). A expressividade trazida pela região facial explicita o caráter limitante e reducionista da dimensão verbal como representante da modalidade falada. As expressões cumprem o papel de estabelecer a comunicação entre as pessoas, facilitando a compreensão. É preciso considerar que a leitura das expressões faciais se reveste de complexidade, pois, intencionalmente, uma pessoa pode, por exemplo, de modo controverso, evitar

demonstrar um incômodo ou constrangimento, e exprimir um sorriso, por razões de cuidado social, por exemplo.

A autora considera que

as expressões faciais também ‘falam’ e revelam inúmeros aspectos do discurso ou intenção, tanto para nós quanto para aqueles que nos rodeiam. Essa capacidade de dizer algo sobre nós ou o sentido pretendido em algumas ocasiões denota a função comunicativa das expressões, constituindo assim como um centro de informações (Dantas, 2020, p. 30).

Nessa direção, é importante destacar que o olhar, o movimento das sobrancelhas, das pálpebras e dos lábios estabelecem sinais interacionais, indicando interesse, emoção e diferentes estados afetivos. Os gestos, realizados durante a interação, evidenciam o caráter multimodal da linguagem e mostram que os recursos não verbais são parte integrante de seu funcionamento.

Na charge analisada, vários recursos foram explorados, tais como expressões faciais (movimento de sobrancelhas, olhos e boca), gestos (apresentação dos argumentos com indicação dos dedos da mão, movimento com o dedo indicador para apontar para algo, punhos fechados etc.) e posturas (ombros caídos, movimento ao andar, postura autoritária etc.)

Outro recurso semiótico a ser destacado é o enquadramento. Há cenas em que o enquadramento se apresenta aberto, mostrando o cenário da praia, em outras, é possível observar um enquadramento médio, como a figura 4, em que o personagem é apresentado da cintura para cima.

**Fig. 4: Participante de cor branca**



Fonte: Quirino (2015)

Essas escolhas não são aleatórias. Na cena em que o policial aborda o rapaz de raça/cor negra, em enquadramento aberto, é relevante a apresentação do espaço da

narrativa (a praia é um espaço público). Na figura 4, merece destaque o enquadramento. Mendes (2019) discute como o poder opera por meio de enquadramentos midiáticos que funcionam como “roteiros”, orientando não apenas o modo como pensamos, mas também como agimos diante de questões sociais. Esses enquadramentos conduzem condutas, formas de julgamento dos fatos e da alteridade. Analisar as estratégias utilizadas pelos produtores de textos e os efeitos de sentidos suscitados por essas escolhas (e combinações) se configura como uma atividade complexa na atividade leitora. Nessa direção, Mendes (2019) ressalta que as imagens também operam por meio de enquadramentos, os quais podem aproximar ou afastar as representações de cristalizações estereotipadas. No entanto, como a realidade é complexa, multifacetada e, em última instância, incapturável, não se pode pretender condensá-la plenamente em uma imagem. Por isso, os enquadramentos devem deixar transparecer sua falha em dar forma integral à experiência, preservando nas imagens vestígios do que permanece inapreensível.

No que diz respeito à saliência, a cena selecionada mostra a relevância desse recurso para a construção de sentidos (retome figura 1). O rapaz de raça/cor branca é apresentado em primeiro plano, o que pode indicar uma posição social privilegiada, enquanto o personagem de raça/cor negra aparece em segundo plano, o que pode sugerir uma ideia de acentuação de relações de desigualdade e preconceito. De acordo com Dantas (2020, p. 26), a saliência “pode resultar na criação de uma hierarquia de importância entre os elementos apresentados podendo ser aplicada ao ideal ou ao real dependendo do contexto situacional. Nela, as pistas visuais compõem o peso dos elementos em foco”.

No que tange às cores e iluminação, destacam-se os elementos da natureza (água do mar, areia, nuvens, céu e montanhas), os guarda-sóis e as vestimentas dos personagens (retome figura 3) são retratados conforme as referências normalmente construídas sobre uma praia, ou seja, céu azul, vegetação verde, mar azulado, guarda-sóis coloridos, areia em tom claro. Essa escolha busca a aproximação com um cenário, comumente, encontrado em uma praia, o que atribui veracidade às cenas.

Segundo Mendes (2019, p. 29), o leitor deve selecionar os elementos que “ele supõe serem os mais importantes na composição e cujas análises mais contribuirão para a compreensão do sentido da imagem”. O autor considera que a cor é um desses

elementos, uma vez que assume um importante papel retórico na produção dos discursos. Esse recurso pode servir para discriminar participantes representados nas cenas, destacar pontos que assumem relevância na produção analisada, indiciar aspectos culturais, atribuir tom naturalístico aos eventos descritos, hierarquizar informações.

Complementando o exposto, Kress e Van Leeuwen (2002) asseveram que a cor é um recurso semiótico que apresenta certa regularidade, tem motivação sígnica e é dependente do contexto cultural. E, por mais que as cores tenham padrões, como, por exemplo, as quentes e frias, os significados de cada uma não são, pois elas terão diferentes significados a depender da época de produção, culturas, entre outros.

Segundo Moura (2015, p. 72), o fenômeno da cor “provoca diversas interpretações de acordo com a antropologia cultural dos diferentes grupos sociais”. Esse processo está relacionado à diversidade cultural humana e ao conjunto de códigos/signos que cada pessoa carrega, repletos de simbolismos, os quais precisam ser interpretados para que a comunicação se efetive de modo mais satisfatório.

No caso em pauta, a cor foi determinante para caracterizar a raça/etnia (branca e negra) dos personagens, bem como para representar seus espaços sociais: o policial com uniforme na cor marrom, típica de algumas corporações. Além disso, as cores são utilizadas para imprimir uma configuração naturalística às cenas.

Segundo Farina (1986, p. 27), a cor exerce três dimensões: impressionar, expressar e construir. “A cor é vista: impressiona a retina. É sentida: provoca uma emoção. E é construtiva, pois, tendo um significado próprio, tem valor de símbolo e capacidade, portanto, de construir uma linguagem que comunique uma ideia”. A interpretação adequada de um conteúdo, cuja aplicação cromática é utilizada a partir de critérios técnicos ou teoricamente orientados, depende de uma série de fatores, tais como a história da cor, o conhecimento prévio que o receptor tem desta história, o valor simbólico atribuído à cor e o contexto criado pela apresentação do conteúdo para forçar a compreensão desta referência cromática. Para o autor, a cor “possui uma sintaxe que pode ser transmitida, ensinada”. (Farina, 1986, p. 30), devendo ser analisada de modo integrado aos recursos semióticos e ao contexto cultural em que a produção se insere.

Já no que se refere à iluminação, a escolha, na charge, pode sugerir uma ideia de um dia apropriado para se frequentar a praia. Embora o sol não esteja representado explicitamente nas cenas, é possível observar a construção de um dia claro e ensolarado. Considerando que não há cor sem iluminação, optou-se por analisar esses dois recursos conjuntamente. Para Pedrosa (2009), a cor não possui existência material própria, sendo apenas uma sensação produzida pela ação da luz sobre o órgão da visão. Seu aparecimento depende da presença da luz, como estímulo físico, e do olho, como aparelho receptor que decifra o fluxo luminoso por meio da função seletora da retina.

Embora associada à cor, a iluminação pode ser considerada um sistema sógnico, que não cumpre somente o papel de iluminar participantes das cenas ou de tornar visíveis as suas ações e os cenários. Esse recurso pode “criar uma atmosfera, de traçar um espaço, delimitar o momento temporal, possibilitar a psicologia das personagens e participar da ação cênica”. (Pedrosa, 2009, p. 19). A iluminação pode, também, unir ou separar cenas e personagens, determinar ritmos, acentuar cenários.

Considerando o exposto, é relevante considerar que a luz pode direcionar o olhar do leitor, impelindo-o a focar a atenção no que está sendo exposto. Nesse ponto, Silva (2021) considera que a cor e a iluminação são decisivas para o processo de produção de sentidos. Esses recursos estão ligados ao projeto de dizer dos enunciadores, uma vez que eles realizam escolhas no processo de produção do texto.

Assim, esses recursos assinalam o grau de comprometimento/engajamento do locutor em relação ao seu enunciado; buscam direcionar o percurso interpretativo, constituindo-se como elementos de orientação argumentativa na construção discursiva; podem revelar um sentido ou emoção por parte do locutor e indiciando como o texto deve ser lido. Assim, ao utilizar a iluminação de determinado modo, há um destaque para pontos que o(s) produtor(es) considera(m) relevantes. De forma análoga, acontece com o uso de cores, que contribuem para o percurso interpretativo, uma vez que representam uma estratégia discursiva para a abordagem a ser dada ao conteúdo proposicional.

Por fim, destaca-se a entonação, que abarca questões diversas, entre as quais estão a dinâmica da fala (duração, pausa, tempo, ritmo, acento, entre outros), a melodia da fala (tom, entonação, tessitura) e a qualidade de voz (volume, registro,

qualidade de voz) (Dantas, 2020). Embora não se pretenda aprofundar toda a dinâmica da fala, é relevante considerar que as falas dos personagens foram construídas com padrões prosódicos, de modo a indiciar sentidos, conforme o projeto discursivo do chargista. Para o policial, foram escolhidos dois estilos distintos, para explicitar o tratamento diferenciado dispensado ao personagem de raça/cor negra e ao personagem de raça/cor branca, o que se configura como uma estratégia discursiva. Além disso, para o personagem de raça/cor negra é utilizado um estilo que sugere, ao mesmo tempo, assertividade e submissão. Já para o rapaz de raça/cor branca, a escolha feita se constitui como uma variação diastrática, marcada por escolhas lexicais e padrões prosódicos que sugerem o pertencimento a um grupo social que utiliza jargões e gírias, duração, ritmos, entonação e qualidade de voz específicos.

Segundo Silva (2020), as escolhas estilísticas do sujeito resultam de suas vivências de linguagem em situações de interação, em que as relações de classe têm suprema relevância. A autora destaca a entonação como um elemento relevante para o processo de produção de sentidos. Para a autora, a entonação manifesta-se na realização de tons mais enfáticos ou mais sutis, materializados na escolha e na organização do material verbal, que se constitui a partir de atos de linguagem permeados por elementos da vida ideológica, como cultura, juízos de valor, superestrutura, relações discursivas e discursos pré-existentes. Configura-se, assim, como expressão acentuada de uma avaliação por meio da qual o sujeito do discurso se posiciona de forma incisiva frente ao que pretende de seu interlocutor, nos enunciados que produz. Desse modo, as escolhas enunciativas são feitas com base em uma relação viva e dinâmica entre os sujeitos envolvidos e o objeto de que tratam, orientando o enunciado verbal simultaneamente para o interlocutor a quem se dirige e para o objeto ao qual se refere.

A entonação, ligada à dimensão prosódica, pode indiciar sentidos pretendidos pelos produtores. No caso em pauta, observa-se que as escolhas não são neutras. O personagem policial utiliza estratégias diferentes para se dirigir aos seus interlocutores: jovem de raça/cor negra, jovem de raça/cor branca e aos personagens colegas policiais. Já o jovem de raça/cor negra, tendo em vista a situação vivenciada, utiliza padrões que denotam respeito à autoridade policial, mesmo quando discorda

da abordagem recebida. Por fim, o jovem de raça/cor branca utiliza padrões semelhantes aos usados em seu grupo social, sem adequação do estilo a ser usado para outro interlocutor. Por isso, é essencial que, ao se orientar práticas de leitura de charges, enfatize-se a importância da análise crítica, do pensamento reflexivo e da consideração do contexto mais amplo, o que habilita os leitores a entenderem questões ideológicas subjacentes aos “ditos” nas charges sobre episódios do cotidiano social.

Souza e Ferreira (2019) argumentam que as charges possibilitam a identificação de recursos de linguagem complexos, como estratégias de humor, metáforas visuais, sentidos implícitos, pressupostos, exageros discursivos e traços caricaturais. A leitura de charges virtuais permite trabalhar diferentes formas de linguagem, deslocando o foco exclusivo do texto verbal e favorecendo a compreensão de dimensões culturais, estéticas, científicas, técnicas e artísticas próprias dos textos multissemióticos, o que contribui para superar leituras meramente intuitivas ou ingênuas. Ao considerar as relações entre seus elementos constitutivos e os sentidos a que remetem, torna-se possível enfrentar a complexidade da leitura de imagens em movimento e formar leitores mais críticos e sensíveis.

Além disso, é importante considerar as estratégias discursivas escolhidas pelos produtores para a produção de sentidos, tais como humor, exageros, caricaturas e modalizações. Por meio das charges animadas, os leitores são incitados a compreenderem os efeitos de sentidos suscitados pelos diferentes recursos semióticos. A prática de prestar atenção nos recursos semióticos e analisar de modo mais detido as cenas ajuda a melhorar as habilidades de interpretação de textos e de posicionamentos críticos em relação às questões presentes no contexto social. Essa posição é corroborada por Tomazi (2011, p. 144), que confirma que a charge é

um gênero envolvente e polifônico que, além de atrair o leitor, usa o humor, fala e convida outras vozes para falar, brinca com vozes alheias, provoca o riso e a zombaria, mais precisamente esse riso carnavalesco que remete à nossa realidade sócio-político-econômica. Ela é, repetimos, um processo de interação social que se dá numa relação dialógica, sendo, pois, de grande interesse resgatar não as formas de organização dos elementos linguísticos que a constituem, mas principalmente, as formas de instituição de seu sentido (Tomazi, 2011, p. 144).

A utilização de charges animadas em sala de aula pode ser uma ferramenta didática poderosa para engajar os estudantes, estimular o pensamento crítico e promover a discussão sobre diversos temas. As charges, por sua natureza crítica e humorística, sua construção multimodal, oferecem uma abordagem única para explorar conteúdos curriculares e desenvolver habilidades importantes nos alunos.

Nessa direção, Medeiros *et al.* (2020) asseguram que a charge constitui uma excelente estratégia de leitura que deve ser utilizada pelo professor para aproximar do cotidiano do estudante temas socialmente relevantes. No entanto, é necessário atentar para a forma como esse material será explorado em sala de aula, a fim de evitar que seu uso se reduza a um pretexto para o tratamento de conteúdos estritamente gramaticais e formais. Depreende-se, portanto, que para se construir um ensino-aprendizado eficiente do trabalho com charges animadas em sala de aula, faz-se necessária a escolha adequada do texto e dos objetivos do trabalho, pelo professor, visando ao desenvolvimento de uma aula relevante. Nessa perspectiva, a mediação pedagógica por parte do professor pode favorecer um encaminhamento em uma abordagem da teoria dos gêneros textuais/discursivos. Aqui, é importante considerar questões relativas aos modos de organização e de funcionamento do gênero, bem como dimensões ligadas ao contexto de produção, de circulação e de recepção. Nesse sentido, é relevante considerar questões como: produtor, sujeitos-leitores, propósito enunciativo, características do gênero, suporte, recursos linguísticos e semióticos e possibilidades de articulação com questões do cotidiano social.

Por meio de estratégias de ensino bem definidas e planejadas, os professores podem integrar, de maneira eficaz, esse gênero no currículo, promovendo um ambiente educacional mais dinâmico, inclusivo e estimulante.

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo objetivou abordar a formação de leitores, a partir das charges animadas, fundamentada na perspectiva nas discussões teóricas sobre multimodalidade. A pesquisa focou na análise das charges animadas, um gênero que combina múltiplas modalidades semióticas e oferece novas possibilidades pedagógicas. A integração de diferentes modalidades semióticas no ambiente

educacional é crucial, considerando a crescente influência das mídias digitais. A preparação dos alunos para interpretar e analisar diversos gêneros textuais e multimídia é fundamental para desenvolver habilidades de leitura e escrita multiletrada. Isso envolve o uso de tecnologias e a compreensão de um mundo cada vez mais complexo e diversificado, preparando os alunos para interagir de forma crítica e reflexiva com diferentes tipos de textos e mídias.

A partir da análise empreendida foi possível constatar a importância de desenvolver critérios analíticos específicos para o estudo de textos audiovisuais. A inclusão de charges animadas no currículo escolar pode favorecer a formação de leitores mais críticos e sensíveis, abordando questões sociais relevantes e contribuindo para a formação cidadã. Diante do exposto, este artigo não só buscou contribuir para o aprofundamento das práticas pedagógicas no ensino da leitura, mas também se propôs a oferecer uma base para futuras investigações e práticas educativas voltadas para a diversidade semiótica e a problematização de temáticas sociais no contexto contemporâneo.

## REFERÊNCIAS

CARNEIRO, L. B. **Morte e Vida Severina: uma cartografia por entre sons e imagens**. 2018. Dissertação (Mestrado em Processos Socioeducativos e Práticas Escolares) - Universidade Federal de São João Del-Rei. Disponível em: [https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/versao%20final%20dissertacao%20Luciano%20de%20Barros%20\(1\)\(1\).pdf](https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/mestradoeducacao/versao%20final%20dissertacao%20Luciano%20de%20Barros%20(1)(1).pdf). Acesso 26 maio 2024.

DANTAS, C. R. V. **Multimodalidade nas apresentações da iniciação científica ensino médio: relações entre gesto, prosódia e modos semióticos escrita**. 2020. Dissertação (Mestrado) - Universidade Católica de Pernambuco. Programa de Pós-graduação em Ciências da Linguagem. Mestrado Ciências da Linguagem, 2020. Disponível em: [http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1276/5/Ok\\_cirana\\_raquel\\_vasconcelos\\_dantas.pdf](http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/1276/5/Ok_cirana_raquel_vasconcelos_dantas.pdf). Acesso em: 10 maio de 2024.

FARINA, M. **Psicodinâmica das cores em comunicação**. São Paulo: Blücher, 1986.

FONTELES, M. G. da S. **A dimensão sonora e a representação do espaço imaginário no cinema de animação 3D**. 2014. 146 f. Dissertação (Mestrado em

Comunicação Social) - Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/15603>. Acesso em 20 maio 2023.

FREIRE, G. B. Produção de sentidos a partir da seleção lexical em capas de jornais. In: BAALBAKI, A.; CARDOSO, J.; ARANTES, P. A.; BERNARDO, S. (orgs.)

**Linguagem: Teoria, Análise e Aplicações**. Rio de Janeiro: Programa de Pós-graduação em Letras, v. 8, p. 418-434, 2015.

ISTSCHUK, I. A. **Articulação entre verbo-visualidade e letramento crítico:**

produção de sentido nos textos motivadores das propostas de redação do ENEM. 2014, p. 117 f. Dissertação de (Mestrado Estudos de Linguagens) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2024. Disponível em:

<https://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/34400/1/articulacaoverbovisualidadeenem.pdf>. acesso em 02 dez. 2024.

KOCH, I. G. V. **O texto e a construção dos sentidos**. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Colour as a semiotic mode:** notes for a grammar of colour. *Visual communication*, London, v. 1, n. 3, p. 343-368, 2002.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Reading images:** the grammar of visual design. 5th. London and New York: Routledge, 2006.

LOBO, D. S.; VILLARTA-NEDER, M. A.; FERREIRA, H. M. Entre omissão e preconceito racial: discurso-acontecimento. **Revista Exitus**, Santarém/PA, Vol. 9, N° 4, p. 176 - 203, Out/Dez 2019. Disponível em:

<https://portaldeperiodicos.ufopa.edu.br/index.php/revistaexitus/article/view/1009> , acesso em 01 abr. de 2022.

MEDEIROS, A. F. F. D. *et al.* O gênero charge: uma abordagem sociointeracionista. In: ARAÚJO, F. B. F; COSTA, I. A; MOREIRA, T. A. [Orgs.] **Gêneros textuais e ensino:** propostas metodológicas de leitura e escrita. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020.

MENDES, A. M. **Metodologia para análise de imagens fixas** [recurso eletrônico].

Belo Horizonte, MG: PPGCOM, UFMG, 2019. Disponível em:

<https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/38143/2/andreMendesMetodImagens.pdf>. acesso em 12 jun. 2024.

MOURA, V. L. **Análise da cor no filme Alice no país das maravilhas**. 2015. 84 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Artes Visuais) - Departamento de Artes, Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2015.

OLIVEIRA, J. F. O. **A Multimodalidade da charge animada e seu uso em sala de aula**. 2015. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Pernambuco, 2015. Disponível em:

[https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16927/1/DISSERTA%  
30%20Jailton%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf](https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/16927/1/DISSERTA%c3%87%83%20Jailton%20Ferreira%20de%20Oliveira.pdf). Acesso em 10 fev. 2023.

PEDROSA, I. **Da cor a cor inexistente**. São Paulo: Editora SENAC-SP, 2009.

QUIRINO, M. R. Racismo democrático? Disponível em:  
<https://www.youtube.com/watch?v=HLTBg73mRaU>, 2015. Acesso 10 fev. 2024.

SILVA, M. F.; PRADOS, R. Os subentendidos das charges. **Interfaces**. Suzano, São Paulo. V. 2. n. 2, p. 61-67, out, 2010. Disponível em:  
[https://uniesp.edu.br/sites/\\_biblioteca/revistas/20170419175058.pdf](https://uniesp.edu.br/sites/_biblioteca/revistas/20170419175058.pdf). Acesso em 10 maio de 2024.

SILVA, A. M.; SALES, W. S.; ALVES, M. P. C.. Gênero charge: do papel aos bytes. In: **Anais XVIII** Semana de Humanidades da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2010, Disponível em:  
[https://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT22/GENERO%  
20CHARGE%20DO%20P  
APEL%20AOS%20BYTES.pdf](https://www.cchla.ufrn.br/shXVIII/artigos/GT22/GENERO%20CHARGE%20DO%20P APEL%20AOS%20BYTES.pdf). Acesso em 10 fev. 2023.

SILVA, S. P. Estilo e estilística em Bakhtin e Volóchinov: perspectivas em diálogo. **Linha D'Água**, São Paulo, v. 33, n. 3, p. 79-103, set.-dez. 2020. Disponível em:  
<https://www.revistas.usp.br/linhadagua/article/view/173212>. Acesso em 10 maio 2024.

SILVA, A. J. S. da. **Uma análise da modalização em uma videoanimação**: estratégias de construção de sentido. 2021. 134 p. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de Lavras, Lavras, 2021. Disponível em:  
<http://repositorio.ufla.br/handle/1/46220>. Acesso em: 10 maio 2024.

SOUZA, A. A. P.; FERREIRA, H. M. Charge virtual em sala de aula: uma proposta de leitura. In: MIRANDA, J. A. S.; LIANDA, S. N. (Org.). **Mídia e discurso**. Alagoinhas: Bordô-Grená, 2019, v. 1, p. 67-82.

TOMAZI, M. M. Uma análise discursiva da construção do humor no gênero charge. **Revista (Con) Textos Linguísticos**, v. 5, n. 5, 2011. Disponível em:  
<https://periodicos.ufes.br/contextoslinguisticos/article/view/5183>. Acesso em 20 de fev. 2023.

### **Sobre as autoras**

#### **Gerlane Garcia Teixeira Reis**

Mestra em Educação pela Universidade Federal de Lavras (Ufla). Licenciada em Letras. Professora efetiva da rede estadual. Formação financiada pelo Projeto Trilhas de Futuro Educadores, da Secretaria de Estado de Educação (SEE-MG).

#### **Helena Maria Ferreira**

Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP). Professora associada da Universidade Federal de Lavras (Ufla), atuando na pós-graduação em Letras e em Educação. É membro do Grupo de Pesquisa Textualiza (CNPq/Ufla).